

Tivemos a Sagrada Ceia tres vezes, sendo o maior numero de commungantes 19.

Tivemos um serviço de sepultura, onde reinou o maior respeito; foi a mãe do nosso representante secular, com 79 annos.

Procedeu-se ao reparo e conservação das paredes, portas e janellas do collegio.

Tivemos matriculados n'este anno 77 alumnos dos dois sexos: 38 meninos e 39 meninas.

Não tivemos Arvore do Natal, attendendo á nossa idade e á falta de pessoal para trabalhar n'esse serviço; porém as creanças receberam as suas esmolas e prendas, que lhes foram offertadas pela sua Protectora a Ex.^{ma} Sr.^a Baroneza de Sacavem, a quem as creanças e nós agradecemos e oremos por todos os Bemfeitores.

MISSÃO-COLLEGIO EM SETUBAL

Rua do Carmo, 19—1.º

Professora - D. Severina de Miranda Rego.

Durante o anno decorrido de 1896 tivemos Serviço divino e predica 2 vezes por mez, á segunda-feira, officinando os respectivos ministros da congregação de S. Paulo e da congregação de S. Pedro, em Lisboa.

O numero dos assistentes chegou por vezes a ser superior ao que comporta a capacidade da sala, havendo sempre respeito e attenção. Infelizmente não podemos dizer o mesmo com respeito á affluencia de ouvintes nos ultimos mezes do anno. Este facto parece-nos explicavel pela falta de Serviço divino ao domingo e *todos* os domingos.

Tivemos a festa da arvore do Natal, a que assistiu muita gente, que ouviu com muita attenção a pratica adequada á festa.

Tivemos dois obitos d'infantes.

O primeiro fez-se sem o menor obstaculo; mas com o segundo não succedeu o mesmo, porque os ultramontanos a isso se oppozeram, *exigindo* do administrador que não

consentisse que o ministro officiasse dentro do cemiterio. Effectivamente a auctoridade obedeceu, e os jesuitas julgaram ter morto *uma vez mais* o sancto Evangelho...

O collegio foi regularmente frequentado.

Em 31 de dezembro o numero da matricula era de 39 e o da frequencia diaria de 28.

As quotas semanaes dos alumnos produziram 15\$540 réis.

Deus se digne abençoar-nos e abençoar aqui a sua obra, pelo amor de Jesus, nosso Salvador.

Collegio Evangelico Luzitano

SUBSCRIPÇÃO DA CONGREGAÇÃO DE S. PEDRO

| | |
|---|----------------|
| Joaquim de Souza Loureiro Junior..... | 6\$000 |
| Candido J. de Souza..... | 2\$400 |
| Daniel de Mattos Sequeira..... | 800 |
| Carlos Henriques Alves Torres... .. | 1\$200 |
| Bento Iglesias..... | 300 |
| D. Maria da Piedade Pereira da Silva..... | 1\$200 |
| | <hr/> |
| Réis..... | <u>11\$900</u> |

EGREJA DE S. PEDRO

Largo das Taipas, á Praça da Alegria — Lisboa

GERENTES PARA 1897

Ministro.—Rev. Candido Joaquim de Souza — Rua de Sant'Anna, 47, 1.º

Representante secular.—Sr. Domingos Escudeiro—Rua Augusta, 63, 4.º

Junta parochial. Vogaes effectivos.—Srs. Eduardo Pedro Vianna, *thesoureiro*, Daniel de Mattos Sequeira, *secretario*, Domingos Escudeiro, José Joaquim Gouveia Leite, Joaquim da Silva Balthazar e Carlos Pereira da Silva.

Caros irmãos.

Vou dar-vos conta muito resumida dos principaes factos relativos á nossa congregação, occorridos no anno findo de 1896.

Os Officios divinos, celebrados nos dias do costume— domingos de manhã e á noite, e quartas-feiras á noite — foram, como tivestes occasião de observar, muito concorridos, principalmente nos domingos á noite, havendo sempre, com rarissimas excepções, bastante respeito e attenção.

A Ceia do Senhor celebrou-se 6 vezes, com 60 comungantes, termo medio, fazendo-se n'essas occasiões uma collecta destinada aos pobres.

Tambem no fim dos Serviços divinos ordinarios foi sempre observado o saudavel costume de se fazer uma collecta para o *fundo parochial* da congregação.

Este fundo, cujo fim é occorrer ás despezas da congregação, é constituído pelas collectas que se tiram ao tempo do Serviço divino, pelas quotas dos congregados e por do-nativos especiaes.

E' claro que esta contribuição para as despezas do culto é perfeitamente voluntaria. Comtudo, todo o crente que deseja, como deve desejar, a permanencia e independencia da sua Igreja, deverá impor-se *voluntariamente* esta obrigação, contribuindo consoante as suas posses, quer mensal, quer occasionalmente.

No decorrer do anno findo houve algumas adhesões e algumas deserções.

Occorreram 5 obitos e celebrou-se o sacramento do baptismo d'uma creança.

Deram-se duas substituições — a do guarda e a da organista.

Sem entrar em detalhes sobre as causas que determinaram estas substituições e sobre factos que subseqüentemente se deram e que com ellas se relacionaram, direi apenas que o guarda se havia tornado incompetente para desempenhar o logar que lhe fôra confiado; e que a organista, que se recusara a respeitar uma deliberação da junta que lhe dizia respeito, tornara-se com esta incompativel, não podendo, portanto, sem prejuizo para a auctoridade da mesma junta, continuar como empregada da congregação.

Eu mesmo fui attingido por aquella deliberação, e aceitei-a.

Repito: não entro em promenores ácerca de occorrencias que se deram e que profundamente me magoaram o espirito, porque m'ò impede a minha qualidade de ministro do Evangelho e repugna ao meu character o avivar infamias, que, decerto, e no limite de toda a justiça, eu teria de commentar com a severidade propria de quem se vê chula e vilmente calumniado.

Como, infelizmente, no seio da Egreja, e de mistura com os sinceros, haverá sempre ingratos, mal intencionados e perturbadores, necesrario é que os crentes estejam de sobre-aviso, a fim de não serem colhidos, na sua boa fé, pelas ciladas dos dyscolos, que, quasi sempre, sob unia physionomia de *boas pessoas*, occultam ruins intenções.

Da boa vontade e do bom criterio dos meus irmãos em Jesus Christo, espero um valioso auxilio no sentido de tornarem infructiferos os esforços dos inimigos da paz e da ordem no seio da congregação. Evitem a conversação na casa d'oração; afastem-se dos detractores, alli e fóra d'alli.

Aproveito esta occasião para agradecer a todos aquelles dos nossos irmãos, que da melhor vontade teem axiliado a congregação, já moral, já materialmente, e espero que o Senhor Jesus continue a inspirar lhes a mesma boa disposição d'animo.

Especificarei o nosso irmão sr. Manuel Godinho Cabral, que offertou á Egreja uma finissima estóla de seda.

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição de Gusmão Serra e Silva, que bordou na mesma estóla tres cruces a prata.

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Piedade Pereira da Silva, que se tem promptificado a prover a congregação de cobrepelizes lavadas e engommadas, a expensas suas.

Finalmente, irmãos, prosigamos na senda da fé em Jesus, não olvidando o dever que nos corre de orarmos com perseverança e fervor, não sómente para nosso beneficio, como tambem para o dos nossos semelhantes e para honra e gloria de Deus.

Que o espirito Sancto vos purifique e vos guie a Deus Pae, pelos infinitos merecimentos de Christo, nosso Salvador.

Candido Joaquim de Souza.

EGREJA DE S. JOÃO EVANGELISTA

Rua da Bella Vista—Villa Nova de Gaya

GERENTES PARA 1897

Presbytero — Diogo Cassels. — S. Christovão de Mafamude.

Representante secular — Arthur d'Almeida Coutinho.

JUNTA PAROCHIAL

Secretario — Arthur d'Almeida Coutinho.

Thesoureiro — Philinto Elycio Pinto Barbosa.

Mordomos — Domingos Rodrigues Pereira, Alberto Paiva, Tobias Ferreira da Cruz e Jeronymo de Mello Albuquerque.

OFFICIOS DIVINOS

Serviço Divino — Aos domingos ás 9 horas da manhã.

Serviço Divino e Sermões — Aos domingos ás 5 horas da tarde.

Serviço Divino e Pratica — A's quartas feiras ao anoitecer.

Celebração da Sagrada Eucharistia — No segundo domingo de cada mez ás 9 horas da manhã, e no primeiro domingo de cada trimestre ás 5 horas da tarde.

Reunião para Oração — No primeiro sabbado de cada mez ás 7 horas da tarde.

Aulas Biblicas — A's 9 horas e 45 minutos da manhã.

Classe Biblica — A's 9 horas e 45 minutos da manhã e 4 horas e 15 minutos da tarde, todos os domingos.

Côro Evangelico — Aos domingos á noite e tambem em outras occasiões em diversas casas.

Banco dos Artistas — Secretaria, D. Izabel Cassels.

Sociedade de Soccorros — Os informadores para o anno corrente são Arthur d'Almeida Moura Coutinho; Alberto Paiva, Francisco da Costa e Tobias Ferreira da Cruz.

O *Sacramento do Baptismo*, o *rito do Matrimonio* e os *Officios d'Enterros* são sempre gratis, não só para os membros commungantes, como tambem para todos os adultos e creanças da Congregação.

O ministro evangelico sempre acompanhará o enterro gratuitamente.

Informações e conselhos á Congregação: Os Officios Divinos sempre começam pontualmente á hora marcada. Os membros da Congregação muito contribuiriam para o seu proprio conforto e para o socego e devoção de todos, vindo sempre a horas.

CAROS IRMÃOS :

A principiari outro anno é da nossa obrigação render humildes graças ao Altissimo pelos muitos e grandes beneficios que concedeu á congregação de S. João Evangelista durante o anno passado. Augmentou o nosso numero e deu-nos paz.

O numero de assistentes aos Officios Divinos foi sempre grande e por diversas vezes não havia logar na Igreja para todos que desejavam assistir ao Culto Divino.

O movimento parochial foi o seguinte:

Celebraram-se oito Baptisados, um Casamento e oito officios de Sepultura. Entraram seis membros commungantes e sahiram nove; d'estes, dois morreram no Senhor, tres emigraram, e quatro retiraram-se.

Existem agora 111 membros, sendo, 102 commungantes e 9 não commungantes, não contando ausentes nem os filhos menores dos membros.

Sou ministro d'esta congregação e Presbytero da Igreja Lusitana, Catholica, Apostolica e Evangelica, mas não sou rei nem autocrata e não posso prégar nem offerecer ao Altissimo o sacrificio de oração e louvor (Heb xiii. v. 15) sem o auxilio de meus irmãos.

Agradeço áquelles que nos tem auxiliado com a sua presença, seu exemplo, e suas obras, a manter o decoro, o respeito e a ordem no Culto Divino. Tambem agradeço aos instructores da Escola Dominical o seu valioso auxilio.

Agradeço muito áquelles que tem contribuido com os seus donativos e esmolas, e quero acreditar que todos tem dado conforme pòdem, mas infelizmente as quotas dos congregados não augmentaram este anno, e apesar de alguns donativos importantes, os gastos com o novo orgão

e outras obras indispensaveis teem sido grandes e ha um Deficit de mais de 20\$000 réis que muito desejava fosse de prompto liquidado. Permitta Deus que alguns leitores d'esta folha queiram mandar-nos um donativo qualquer para que este deficit não passe ao corrente anno. As contas serão publicadas no relatorio da Igreja.

N'esta igreja sempre houve um côro de senhoras e meninos, mas durante o anno passado organisou-se um côro de tenores e baixos que muito tem auxiliado a entoação dos Psalmos e Hymnos no Culto Publico com louvavel regularidade.

Felizmente o resultado de seu trabalho está bem patente, e aproveito esta occasião para agradecer cordealmente a todos os membros do côro o seu valioso auxilio e tambem felicito-os pelo bom exito do seu estudo.

Emquanto a nós como ministro da Igreja Luzitana sustentamos e continuaremos com o auxilio de Deus a ensinar em toda a sua pureza e inteireza a doutrina catholica de Igreja dos primeiros sete concilios conforme foi ensinada por Jesus e pelos apóstolos e se encontra na Sagrada Escriptura que é a unica regra de fé.

Protestamos contra todas as innovações e superstições de Roma moderna mas não fazemos politica facciosa, não abraçamos as novas ideias do Scepticismo que consideram a religião contraria á sciencia; não abandonamos os antigos principios e costumes só pelo prazer de adoptar o que fôr novo, por isso não protestamos contra nenhuma doutrina catholica que foi acceite pela Igreja primitiva emquanto esta se conservou unida e relativamente pura. Não anathematizamos os que não commungam da mesma doutrina catholica que professamos. Somos os amigos de todos mas inimigos de ninguem.

Seja o nosso lema durante este anno, «*Luza a vossa luz diante dos homens*» S. Math. V. 16.

Um cego não pôde guiar outro cego, mas todo o christão, que tiver conhecimento da luz, deve trabalhar no Evangelho confiando em Deus, deve erguer a luz bem alta afim de que todos vejam as suas boas obras e glorifiquem o nosso Pae que está no Ceu.

P. S. — Durante os primeiros dias de janeiro 8 pessoas manifestaram desejo de se filiarem n'esta congregação.

Oremos ao senhor para que todos sejam baptisados com o Santo Espirito.

Orae sem intermissão. Thessalonisenses V. 17.

Villa Nova de Gaya, janeiro 1897.

O vosso affeioado pastor.

Diogo Cassels.

Acta da assembléa eleitoral

Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro do anno de mil e oitocentos e noventa e sete, pelas sete horas da tarde, na sala da escola annexa á Capella do «Redemptor» da Igreja Lusitana Evangelica, á rua do Visconde de Bobeda, cidade do Porto, reuniu-se a Assembléa eleitoral da congregação da dita capella, sob a presidencia do ministro Sr. F. W. Flower.

Verificado achar-se presente uma terça parte dos membros votantes da congregação, o presidente propoz para secretario o sr. Domingos José Ferreira, e para escrutinador o sr. Luiz Ferreira da Costa.

A proposta sendo approvada por unanimidade, foi lavrada a acta da formação da mesa. Em seguida o presidente propoz que fossem quatro o numero de vogaes a eleger para a nova Junta. Concordaram n'isto os eleitores presentes e procedeu-se em seguida á eleição. Entraram na urna quatro listas e sahiram eleitos os seguintes vogaes:

EFFECTIVOS

- Srs. Domingos José Ferreira.
- » Seraphim Ferreira.
- » Francisco Faro Gonçalves.
- » Luiz Ferreira da Costa.

SUBSTITUTOS

Srs. Joaquim Nogueira.

- » Manoel Joaquim de Lima Junior.
- » José Bernardo Soares.
- » Joaquim Pinto da Conceição.

E para constar da mesma lavrou-se a presente acta.

Porto, vinte e seis de Janeiro de 1897 e sete.

O PRESIDENTE — *Frederico W. Flower.*

O SECRETARIO — *Domingos José Ferreira.*

O ESCRUTINADOR — *Luiz Ferreira da Costa.*

ESCOLA DO TORNE

No dia de Natal teve logar a distribuição de premios aos alumnos d'esta escola que é sustentada a expensas do sr. Diogo Cassels.

A vasta sala onde teve logar a sessão estava adornada com bandeiras e verdes e nas paredes grande quantidade de desenhos feitos pelos alumnos, sendo alguns de merecimento; e na sala contigua grande quantidade de labores e exemplos de calligraphia todos executados pelos alumnos durante os ultimos tres mezes.

A's dez horas entrou na sala o sr. dr. Arthur Ferreira de Macedo que foi recebido com uma prolongada salva de palmas, e a convite do sr. Diogo Cassels tomou aquelle sr. a presidencia tendo á sua direita o sr. Arthur d'Almeida Moura Coutinho, e a sr.^a D. Carolina d'Azevedo, professora sfficial do 2.^o grau na freguezia de Canidello e D. Maria de Lemos, professora d'instrucção primaria em Massarellos, e á esquerda o sr. Joaquim Pinto da Conceição e a sr.^a D. Delfina Fassini, professora do 2.^o grau da Escola do Bom Pastor e Joaquim Gonçalves d'Almeida.

O sr. presidente expoz o fim da sessão que era confe-

rir medalhas a onze alumnos approvados em instrucção secundaria e especial, 17 diplomas aos alumnos approvados em instrucção elementar, e ainda livros de instrucção a muitos outros alumnos que tinham aproveitado nos seus estudos durante o anno que finda.

O côro cantou a quatro vozes um hymno ao Menino Jesus e antiphona «Rogzemos pela Patria» que mereceu applausos da vasta assembléa que enchia a sala.

A Troupe Musical de Mafamude tambem tocou nos intervallos varias peças do seu escolhido repertorio e foi igualmente muito applaudida.

O sr. Diogo Cassels leu o relatorio que abaixo publicamos, e em seguida fez a uma classe que estuda instrucção primaria muitas e variadas perguntas sobre grammatica, chorographia, arithmetica mental, historia patria e historia Sagrada ás quaes elles responderam com promptidão e acerto.

Grande numero de alumnos recitaram poesias alguns com muito desembaraço pelo que foram muito applaudidos.

O sr. Diogo Cassels fez um longo discurso elogiando alguns alumnos que pelo seu excellente comportamento e sua applicação ao estudo se tornaram dignos de louvor, e animando os outros a seguirem o seu exemplo.

Tambem se queixou ironicamente d'algumas discipulas, incluindo as proprias professoras da Escola. Disse que elle orador estava apenas habilitado com um curso de instrucção secundaria no estrangeiro e que ha onze annos quando fez exame de professor na Escola Normal d'esta cidade obteve classificacão de «bom» com 7 valores mas que as suas discipulas com pouco respeito para com elle tinham todas alcançado approvaçãõ com 8 valores, e uma, era quasi a unica externa que tinha alcançado approvaçãõ da magisterio do 2.º grau na Escola Normal com a classificacão de «bom» e que algumas discipulas podiam resolver problemas de geometria, equações algebricas e manejar as taboas de logarithmos com mais facilidade que elle, orador.

Ainda animou todos os alumnos a proseguirem no estudo apontando o exemplo dos filhos de D. João I e outros vultos da nossa Patria.